



PODEM
ENTRAR, PELO
MENOS, MAIS
500 MIL
IMIGRANTES

CHEGA QUER
TRAVAR VINDA
DE FAMILIARES
DE IMIGRANTES

ATUALIDADE PAG.02



© FOLHA NACIONAL

PODEM ENTRAR, PELO MENOS, MAIS 500 MIL IMIGRANTES

CHEGA QUER TRAVAR VINDA DE FAMILIARES DE IMIGRANTES

Governo admite que nos próximos meses podem entrar mais de 500 mil imigrantes devido ao reagrupamento familiar, contrariando as suas promessas de controlar a imigração. Ventura considera "inaceitável"

FONTE FOLHA NACIONAL | LUSA TÍTULO FN

O Governo de Luís Montenegro alertou para a possibilidade de entrada de, pelo menos, mais 500 mil estrangeiros em Portugal nos próximos meses devido ao reagrupamento familiar de imigrantes com processos de regularização pendentes. Segundo estimativas da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), cerca de 250 mil imigrantes estão em vias de regularização através das chamadas "manifestação de interesse", enquanto outros 210 mil possuem vistos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e, por isso, terão direito ao reagrupamento familiar. Acrescem ainda 50 mil processos pendentes de pessoas que já se encontram no país, mas que não conseguiram formalizar a sua situação antes do fim do regime de manifestação de interesse, há precisamente um ano. No total, o número de estrangeiros que poderá entrar em território nacional ultrapassa o meio milhão, agravando ainda mais a pressão sobre os serviços públicos e desafiando a capacidade de integração do país. O ministro da Presidência, António Leitão

Amaro, reconheceu publicamente que o reagrupamento familiar implicará "inevitavelmente a entrada de mais pessoas". Contudo, estas declarações colocam em causa as promessas feitas por este mesmo Governo durante a campanha e nos primeiros meses de mandato.

O CHEGA considera esta situação inaceitável e profundamente lesiva para o futuro do país e, por esse motivo, reitera a sua posição firme de que Portugal deve fechar as portas à imigração descontrolada e implementar um sistema de quotas rigoroso, que apenas permita a entrada de imigrantes de acordo com as reais necessidades do mercado de trabalho. O partido vai apresentar um projeto de resolução para pedir ao Governo que suspenda temporariamente o reagrupamento familiar até à situação migratória "estar resolvida", anunciou o líder do parti-



Eles não deviam ter entrado. E agora entram, vêm as famílias e, portanto, podemos passar – só para que as pessoas tenham esta noção – de um milhão e meio para dois milhões de imigrantes em poucos meses. Isto é insustentável!

do, que acusou o Executivo de ineficácia nesta matéria. "Queria anunciar que nós vamos solicitar ao Governo que bloqueie e suspenda o reagrupamento familiar", anunciou André Ventura, em declarações aos jornalistas à porta de uma igreja evangélica em Loures onde, na semana

passada, a PSP detetou um armazém utilizado para habitação ilegal de imigrantes. O direito ao reagrupamento familiar está estabelecido na legislação portuguesa a quem obteve uma autorização de residência válida em Portugal, podendo solicitar a entrada e permanência no país de familiares. Questionado se não

lhe parece uma situação de humanismo que, quem entra legalmente em Portugal e tenha autorização de residência, possa trazer a sua família, André Ventura respondeu que essa questão "já devia ter sido colocada antes". "Eles não deviam

ter entrado. E agora entram, vêm as famílias e, portanto, podemos passar – só para que as pessoas tenham esta noção – de um milhão e meio para dois milhões de imigrantes em poucos meses. Isto é insustentável", alertou. Ventura defendeu que a suspensão do reagrupamento familiar "não tem nada a ver com humanismo, com ser aceitável ou não", nem visa "penalizar ninguém", mas antes garantir que Portugal não se torna "um chamariz de imigração", acusando o Executivo de ser ineficaz nesta matéria.

Interrogado sobre durante quanto tempo é que essa suspensão deveria vigorar, Ventura respondeu: "Até termos a situação resolvida".

"Nós temos centenas de milhares de pessoas que ainda não viram a situação de imigração resolvida, ainda não conseguimos sequer expulsar os que tínhamos notificado que íamos expulsar... Quer dizer, vamos deixar entrar mais gente?", perguntou.

Questionado sobre se o pedido de suspensão pretende abranger os que entraram em Portugal ao abrigo do Estatuto do Refugiado, como por exemplo refugiados da Ucrânia, André Ventura distinguiu entre quem vem "de conflitos visíveis, notórios e compreensíveis" e

quem vem por outras razões.

"Uma coisa é quem venha de conflitos visíveis, notórios e compreensíveis, que é o caso da Ucrânia (...) ou mulheres que vinham do Afeganistão. Nada disso acontece com quem está aqui: não são mulheres do Afeganistão que estão aqui [em Loures], à volta de Arroios ou no centro de Lisboa", disse.

Ventura defendeu em seguida que "ninguém devia aceder ao reagrupamento familiar num país que não regularizou meio milhão de pessoas". "Isto parece-me uma evidência. Nós não regularizámos meio milhão e já vamos deixar entrar mais meio milhão?", questionou. Recorde-se que, durante a campanha eleitoral, Luís Montenegro garantiu que Portugal precisava de "ordenar a imigração", com medidas que incluíam até a expulsão de imigrantes em situação ilegal. Agora, o país percebe que eram apenas promessas que não vão ser cumpridas porque o país prepara-se para abrir as portas a, pelo menos, mais meio milhão de pessoas. De referir ainda que o número de estrangeiros em Portugal aumentou de 400 mil para 1,6 milhões em apenas uma década e, com as novas admissões previstas, esse número poderá disparar ainda mais, comprometendo gravemente a estabilidade nacional.

HUMILHAÇÃO DA PORTUGALIDADE?



BERNARDO PESSANHA
EDITOR DO FN

O Dia de Portugal deveria ser, por excelência, uma ocasião de exaltação positiva da nossa História, da nossa cultura e da nossa identidade. Mas o que se assistiu em Lagos no passado 10 de Junho foi precisamente o oposto. Apesar do momento solene de homenagem aos antigos combatentes, com um minuto de silêncio, os discursos foram marcados por uma falta de vergonha histórica: reduziram a presença portuguesa no mundo à escravidão e ao saque. Este revisionismo ignora completamente o contributo civilizacional de Portugal e o papel que o país desempenhou na construção de pontes entre continentes, culturas e povos. Enquanto se deturpa o passado com base em chavões ideológicos, silencia-se a realidade presente. Hoje, em pleno solo nacional, assiste-se ao crescimento de formas modernas de escravidão, tráfico humano, criminalidade violenta e ocupações ilegais — muitas delas protagonizadas por redes criminosas ligadas à imigração descontrolada. Sobre isto, nenhum reparo. Pelo contrário, promove-se um discurso que, em nome de uma suposta “miscigenação generalizada”, tenta apagar fronteiras, identidades e responsabilidades. É particularmente ofensivo que o Presidente da República, já no fim do seu mandato, venha agora falar de compensações para os ex-combatentes, cinquenta anos depois dos acontecimentos, quando a esmagadora maioria dos que combateram — e muitos dos seus pais — já não estão entre nós. Uma nota, no entanto, merece destaque positivo: A forma calorosa e espontânea como o Presidente André Ventura foi recebido por muitos populares, mesmo perante o bloqueio e a manipulação contínua da comunicação social. O que se passou em Lagos não foi uma celebração de Portugal, mas sim uma tentativa orquestrada de humilhação da nossa identidade nacional. Contra este revisionismo e contra esta inversão de valores, cabe-nos continuar a afirmar com orgulho aquilo que somos, de onde viemos e para onde queremos ir.



ANDRÉ VENTURA NAS COMEMORAÇÕES DO 10 DE JUNHO, EM LAGOS | © FOLHA NACIONAL

CHEGA DEIXA AVISO CLARO AO EXECUTIVO DE MONTENEGRO

CAIRÁ GOVERNO QUE DÊ BENS ÀS EX-COLÓNIAS

Enquanto Marcelo Rebelo de Sousa dizia que ser português ou imigrante é a mesma coisa e que não há portugueses puros, o líder do CHEGA rejeitou a tentativa de “culpabilização histórica”

FONTE FOLHA NACIONAL

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, sublinhou durante o discurso oficial das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas que não faz sentido hierarquizar pessoas com base na nacionalidade ou origem. “Não há quem possa dizer que é mais puro e mais português do que outro”, afirmou, criticando os discursos nacionalistas crescentes em toda a Europa, realçando que Portugal sempre foi um “país de pontes”, caracterizado pela capacidade de “conviver com todos”, de “falar línguas”, de “entender climas e usos” e reforçando que ser português é, antes de tudo, um “sentir universal”. Antes, havia discursado a escritora e membro do Conselho de Estado, Lídia Jorge, e também havia referido que “ninguém tem sangue puro”, afirmando que “somos descendentes do escravo e do senhor que o escravizou, filhos do pirata e do que foi derrubado, mistura daquele que punia até à morte e do misericordioso que lhe limpava as feridas” e que em “pleno século XVII, 10%

da população portuguesa teria origem africana. Essa população não nos tinha invadido, os portugueses os tinham trazido arrastados até aqui”. A assistir à cerimónia e a estes discursos estava André Ventura, líder do segundo maior partido português, que considerou, em declarações aos jornalistas, que o poder político está a entrar “num caminho perigoso de dizer que os portugueses são culpados pelo escravagismo que houve no mundo”. “Esta semana vi Moçambique pedir a devolução de obras de arte ou a devolução de qualquer riqueza portuguesa. Sem ofensa para ninguém, eu represento o meu país, que é Portugal. E Portugal não vai devolver nada”, asseverou, lembrando que “se Portugal devolvesse o que quer que fosse a uma antiga província então eles tinham que devolver os milhões que os portugueses investiram em estradas,

em hospitais, em escolas, em cultura”. E, nesta senda, André Ventura deixou um aviso ao Governo e uma garantia aos portugueses: “Mentalizem-se disto, nós não vamos devolver nada a ninguém. E o Governo que tentar que Portugal reveja a sua História, culpando-se a si próprio, ou que devolva às antigas colónias o que quer que seja, da nossa parte cairá no Parlamento no dia seguinte, porque nós temos de ter orgulho na nossa História”. Sobre o discurso do Presidente da República, André Ventura elogiou-o por ter abordado a questão dos militares portugueses e da sua importância na construção da nossa História e manutenção das nossas fronteiras, mas lamentou que não se tenha falado “no excesso de imigração”, um problema que afeta cada vez mais os portugueses naquele que é o seu dia-a-dia.

Mentalizem-se disto, nós não vamos devolver nada a ninguém. E o Governo que tentar devolver às antigas colónias o que quer que seja, da nossa parte cairá no parlamento no dia seguinte, porque nós temos de ter orgulho na nossa História

AUTÁRQUICAS 2025: CHEGA ANUNCIA NOVOS CANDIDATOS

FONTE FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA continua a expandir o seu quadro de candidatos para as eleições autárquicas de 2025. Com o

objetivo de ouvir as preocupações da população e promover uma gestão mais eficiente e transparente, o CHEGA apresenta novos nomes para diferentes autarquias,



comprometendo-se a apresentar soluções práticas para os desafios locais. O partido reforça o seu compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos portugueses, trazendo propostas concretas para os problemas específicos de cada região. Nesse contexto, o CHEGA anuncia que Filipe Aguiar é candidato à Câmara de Braga, Cláudia Fonseca candidata à Câmara de Condeixa-a-Nova e Raquel Silva candidata à Câmara de Reguengos de Monsaraz.

MÁRIO CENTENO CHAMADO AO PARLAMENTO PELO PARTIDO DE ANDRÉ VENTURA

CHEGA ACUSA BANCO DE PORTUGAL DE FAVORECER O GOVERNO



© FOLHA NACIONAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Presidente do CHEGA anunciou que vai pedir a audição do governador do Banco de Portugal no Parlamento, depois de questionar se a divulgação das previsões económicas depois das eleições teve como objetivo favorecer o Governo. André Ventura disse “estranhar que apenas alguns dias depois das eleições, o Banco de Portugal [BdP] venha rever em baixa a previsão do crescimento da economia para o próximo ano”. O líder do CHEGA acusou o BdP de tentar “esconder a realidade dos portugueses durante a campanha eleitoral”, considerando que estes dados “eram importantes para a escolha dos portugueses”. “Fizemos a campanha, as propostas e os debates com base num modelo de crescimento que afinal não era real, e em previsões económicas que afinal não eram reais. Se isto não é ser muleta do Sistema, então não sei o que é. O Banco de Portugal tem de ser uma instituição independente, as instituições

financeiras têm de ser independentes”, defendeu, considerando que se não forem capazes disso, terão de ser mudadas. André Ventura sugeriu que o BdP, queria “fazer um favor ao Governo”, andar “com o Governo ao colo”, e “ocultar a realidade dos portugueses”, mesmo sendo o governador um ex-ministro de um governo socialista, e considerou estar em causa “uma fraude”. Questionado sobre o facto de Mário Centeno ter sido ministro das Finanças de um governo liderado pelo PS, Ventura respondeu: “Acho que quis fazer um favor ao Sistema, porque PS e PSD são a mesma coisa”. O Presidente do CHEGA indicou que o partido vai chamar Mário Centeno à Assembleia da República, para “dar uma explicação sobre porque é que os números mudaram e o que é que aconteceu que levasse a uma mudança drástica destes números”. André Ventura disse que o partido vai também “questionar o Governo sobre os números que tem, porque já ninguém se entende” sobre as previsões “para o próximo ano”.

74% DOS INQUIRIDOS CONCORDA COM O CHEGA

MAIORIA QUER MENOS DEPUTADOS

FONTE FOLHA NACIONAL

Uma sondagem da Pitagórica para o Jornal de Notícias e a TSF revela que 74 % dos portugueses são a favor da redução do número de deputados na Assembleia da República.

Atualmente, composta por 230 parlamentares, a Assembleia pode, nos termos da Constituição da República Portuguesa, ver esse número reduzido até um mínimo de 180 deputados, através de uma simples alteração à lei eleitoral.

O tema ganha novo fôlego no debate público, numa altura em que se discute também a possibilidade de

existir uma revisão constitucional, abrindo espaço para reformas mais profundas no sistema político. O partido CHEGA tem sido a voz mais insistente nesta matéria desde a sua fundação, tendo o seu Presidente, André Ventura, reagido nas redes sociais, escrevendo na plataforma X (antigo Twitter) que “100 deputados seriam mais do que suficientes no Parlamento português. 230 é um absurdo num país de 11 milhões”. Ventura acusou ainda PS e PSD de falta de coragem para implementar esta medida.

FUNDOS SERVIRIAM PARA CRIAR EMPREGO

EX-LÍDER SOCIALISTA ACUSADO DE FRAUDE

FONTE FOLHA NACIONAL

José Rui Cruz, antigo presidente da distrital do PS em Viseu e ex-deputado, está sob acusação do Ministério Público (MP) por crimes de fraude e branqueamento de capitais, num caso que envolve cerca de 140 000 € de fundos públicos destinados à criação de emprego na região. De acordo com a SIC Notícias, a investigação refere que, em 2013, José Rui Cruz apresentou candidatura ao Programa para a Rede Rural Nacional, financiado pela União Europeia através do IEFP, com vista à abertura de um supermercado em Santa Comba Dão. A proposta previa a contratação de sete trabalha-

dores, o que garantiria o cumprimento dos requisitos para receber o apoio de quase 140 000 €. Segundo o MP, nenhum desses sete postos foi efetivamente criado e, em vez disso, teria sido feita a contratação exclusiva de estagiários, apesar de estarem plenamente conscientes de que tal não contabilizava como criação de emprego a tempo indeterminado. Os documentos oficialmente apresentados e que certificavam a criação das vagas foram apresentados de forma “dolosa”, o que constitui os crimes agora em apreço.

SÓCRATES VAI A JULGAMENTO POR (APENAS) TRÊS CRIMES DE BRANQUEAMENTO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Tribunal Central de Instrução Criminal determinou a ida a julgamento de José Sócrates e do amigo Carlos Santos Silva por três crimes de branqueamento de capitais. Para o tribunal, "há consistentes indícios de que Sócrates é o homem do fundo" e esses indícios "demonstram que Santos Silva é a pessoa nome-

ada por Sócrates" para movimentar o dinheiro entre 2011 e 2014 para as contas do antigo primeiro-ministro. Neste processo estavam também em causa três crimes de falsificação de documento, em coautoria, tendo o tribunal considerado que já prescreveram. Segundo a acusação do MP, de 2017,

Santos Silva terá sido um dos testas-de-ferro a que Sócrates terá recorrido para ocultar montantes com os quais terá sido corrompido para beneficiar o Grupo Lena, o Grupo Espírito Santo e o grupo Vale do Lobo.

EM FOCO



© DR

VIOÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE AGRESSÕES NO SNS NÃO PARAM DE SUBIR

FONTE LUSA TÍTULO FN

Os profissionais do Serviço Nacional de Saúde reportaram 2.581 episódios de violência em 2024, mais 9% do que no ano anterior, que causaram 1.185 dias de ausência ao trabalho, revelam dados da Direção Executiva do SNS.

Segundo os dados, a maioria dos casos (1.703) foi de violência psicológica, seguida de violência física (578) e de assédio moral (171). As restantes 129 situações não foram especificadas. "Os episódios de violência reportados causaram 1.185 dias de ausência ao trabalho dos profis-

sionais do SNS afetados", salienta a Direção Executiva do SNS (DE-SNS). O caso divulgado mais recentemente ocorreu no Hospital Curry Cabral, em Lisboa, quando familiares de um doente que morreu no Serviço de Nefrologia ameaçaram e agrediram dois enfermeiros e causaram

estragos nas instalações. A PSP deslocou-se ao local e "quatro suspeitos foram identificados por causarem distúrbios". A DE-SNS refere em comunicado que o SNS reforçou as "medidas de prevenção da violência sobre profissionais de saúde", assinalando o aumento do número de notificações de situações de violência exercida sobre profissionais do SNS em 2024. "Com o objetivo de promover a sinalização de situações de risco, os profissionais do SNS são incentivados a reportar ocorrências numa plataforma própria", permitindo "um melhor conhecimento da realidade" e facilitando a implementação de um plano de acompanhamento individualizado e a definição de medidas preventivas e corretivas, salienta. No ano de 2024, foram efetuadas 449 sessões de formação, que envolveram 8.892 profissionais do SNS, promovidas pelas ULS/IPO, Gabinete de Segurança, DGS, PSP e GNR, como medida preventiva e de capacitação. "A prevenção da violência contra profissionais do SNS é uma prioridade da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde e da Direção-Geral da Saúde (DGS), concretizada no Plano de Ação para a Prevenção da Violência no Setor da Saúde (PAPVSS)", salienta. Em 18 de abril de 2025 entrou em vigor a Lei n.º 26/2025, que reforçou o quadro penal relativo a crimes de agressão contra os profissionais da área da saúde, no exercício das suas funções ou por causa delas.

"BASTA DE ACUSAÇÕES FALSAS" GUARDAS ACUSAM EX-BLOQUISTA MAMADOU BA

FONTE FOLHA NACIONAL

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional anunciou a apresentação de uma queixa-crime contra Mamadou Ba, acusando-o de difamação e calúnia. Em causa está uma publicação feita pelo antigo assessor do BE, na qual levanta suspeitas graves sobre a conduta dos guardas na morte de um recluso negro na prisão do Linhó, na qual expressa "dificuldade em acreditar" que mortes de pessoas negras sob custódia sejam resultado de suicídio ou causas naturais. Estas declarações levaram o sindicato a reagir, considerando as acusações como atentatórias à honra de todo o corpo da guarda.

ESTUDO ALERTA PARA SOFRIMENTO DAS CRIANÇAS MAUS-TRATOS PODEM ESCAPAR AO RADAR

FONTE LUSA TÍTULO FN

Um estudo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), que inclui dados de duas décadas, concluiu que crianças vítimas de eventos traumáticos podem estar a escapar ao radar dos profissionais de saúde e, consequentemente, das autoridades competentes. Segundo um resumo enviado à agência Lusa, "apenas 2%" das crianças com menos de 16 anos seguidas na Unidade Local de Saúde de Matosinhos, no distrito do Porto, de 2001 a 2021, estão referidas como prováveis vítimas de abuso, negligência ou disfunção

familiar, ou seja, cerca de 900 em mais de 40.000.

"E quando nós sabemos que a violência doméstica, de acordo com as estatísticas das diversas associações, e também a constante no RASI [Relatório Anual de Segurança Interna], corresponde a cerca de 20, 25% das famílias em Portugal. Se, neste período e com esta amostra, se detetou apenas 2%, alguma coisa está mal contada", acrescentou à Lusa a professora da FMUP Teresa Magalhães, deixando alertas aos decisores públicos, profissionais de saúde e educadores.

TRIBUNAL CONFIRMA CONDENADO EX-EURODEPUTADO DO PSD ÁLVARO AMARO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Relação de Coimbra confirmou a condenação a penas de prisão suspensas ao ex-eurodeputado do PSD Álvaro Amaro e ao atual presidente da Câmara de Gouveia, Luís Tadeu, entre outros arguidos envolvidos num caso de parcerias público-privadas. Em 2023, o ex-eurodeputado e antigo presidente das Câmaras da Guarda e de Gouveia, Álvaro Amaro, foi condenado por prevaricação de titular de cargo político a três anos e meio de prisão, com pena suspensa, condicionada ao pagamento de 25 mil euros, pena igualmente aplicada a Luís Tadeu, atual presidente do município de Gouveia.

À BOLEIA DO AGRUPAMENTO DA ENERGIA

VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA RECUA



FONTE LUSA TÍTULO FN

O volume de negócios na indústria caiu 3,4% em abril, face a igual período de 2024, à boleia do agrupamento da energia, anunciou, na segunda-feira, o Instituto Nacional de Estatística (INE). De acordo com o INE, o recuo homólogo de 3,4% em abril compara com uma contração de 3% registada em março. Já sem o agrupamento da energia, o volume de negócios na indústria cresceu 0,4% em abril. Em termos de vendas, o índice com destino ao mercado nacional recuou 0,7%, tendo contribuído com -0,4 pontos percentuais (p.p) para a variação total, enquanto “as vendas para o mercado externo acentuaram em -4,3 p.p. a variação negativa de -3,3% em março”, resultado num contributo de -3,0 pontos

percentuais. Por agrupamentos, a energia foi o que mais contribuiu para o recuo do volume de negócios na indústria, tendo contraído 16,1% em abril (contra 3% em março), o que resulta num contributo de -3,7 p.p. para a variação do índice total. Por sua vez, os bens intermédios contribuíram com -0,2 p.p. para a variação total, em resultado de uma queda de 0,7%. No polo oposto e a evitar quedas mais significativas no índice, estiveram os bens de consumo e os bens de investimentos, que “passaram de variações

de -2,4% e -3,1%, respetivamente, para crescimentos de 0,2% e 2,7% em abril, contribuindo conjuntamente com 0,6



A energia foi o que mais contribuiu para o recuo do volume de negócios na indústria, tendo contraído 16,1% em abril (contra 3% em março), o que resulta num contributo de -3,7 p.p. para a variação do índice total

p.p. para a variação do índice agregado”, nota o instituto. Na comparação em cadeia, o índice de volume de negócios na indústria cresceu 2,7%, o que compara com a queda de 5,7% registada em março. Segundo o INE, o emprego recuou 0,4% em abril, em termos homólogos, mas as remunerações cresceram 5%. Já em termos mensais cresceram 0,1% e 0,9%, respetivamente.

EXPORTAÇÕES EM QUEDA

IMPORTAÇÕES AUMENTARAM 2,4% EM ABRIL

FONTE LUSA TÍTULO FN

As exportações diminuíram 5,7% e as importações aumentaram 2,4% em abril, em termos homólogos, segundo a estimativa rápida do comércio internacional de bens do INE. Com esta evolução, o défice da balança comercial de bens agravou-se em 614 milhões de euros, face ao mesmo mês de 2024, atingindo os 3.018 milhões de euros em abril de 2025. Segundo o INE, os combustíveis e lubrificantes explicaram grande parte do decréscimo das exportações de abril, tendo-se registado uma “diminuição expressiva nas transações desta categoria de produtos”.

PRAZO PARA ENTREGA ALARGADO

ENTREGA DE IRC ATÉ 30 DE JUNHO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O prazo para a entrega da declaração anual do IRC (Modelo 22) foi prolongado até 30 de junho e o da declaração da Informação Empresarial Simplificada (IES) até 25 de julho, informou o Ministério das Finanças. Este prolongamento do prazo foi decidido na sequência ainda do impacto do ‘apagão’ de energia elétrica registado no final de abril, nomeadamente tendo em conta a avaliação dos efeitos no cumprimento das obrigações fiscais pelos contribuintes. Apesar de até ao dia 04 de junho já terem sido entregues mais de 380 mil

declarações Modelo 22, “o Governo constatou que, ainda assim, só tinham sido entregues cerca de 60% das declarações apresentadas no ano passado”, adianta o comunicado. Perante estes dados, o Governo decidiu prorrogar o prazo para a entrega desta declaração anual do IRC até dia 30 de junho. Também a entrega da IES pode ser feita até ao dia 25 de julho, segundo adianta o mesmo comunicado do Ministério das Finanças, dando assim mais 10 dias às empresas para o cumprimento desta obrigação declarativa.

OPINIÃO

CHEGA DE IMIGRAÇÃO



NUNO SIMÕES DE MELO
DEPUTADO

Um milhão e setecentos mil imigrantes inscritos no SNS a 31 de dezembro de 2024. Somente trezentos e oitenta mil inscritos na Segurança Social. Os tais que a subsidiam, e não os milhões de portugueses que sempre a subsidiaram. Vergonha! Aguardamos, agora, a vinda de mais quinhentos mil (pelo menos) sob a capa do “reagrupamento familiar”. Num país de 10 milhões de habitantes, muito em breve, cerca de 25% da população será estrangeira... mesmo que possuam um passaporte português. É hora de gritar CHEGA! Chega de conversa politicamente correta que, sob o manto diáfano da linguagem “humanista e inclusiva”, se rende a uma agenda globalista cujo objetivo final é o fim das nações, das nacionalidades e das Pátrias. É necessário atuar. Atacar no que é urgente e importante. Em primeiro lugar fazer o levantamento e identificação de todos os imigrantes ilegais, após o que se devem utilizar todos os meios para os fazer regressar aos seus países de origem. Um imigrante ilegal já está, por definição, a incorrer num incumprimento da lei. Não são necessárias penas acessórias, devem ser de imediato repatriados. O Estado Português deve utilizar todos os meios, repito, TODOS OS MEIOS, para identificar, deter e repatriar todo e qualquer imigrante ilegal. Em segundo lugar, é premente e necessário alterar a lei da nacionalidade e a da imigração. Acabar de vez com o princípio da nacionalidade por nascimento em território português, regressando ao direito de nacionalidade por descendência (jus sanguini). Almeida Santos sabia-o e teve-o em conta na primeira lei da nacionalidade no pós-abril de 2024 (não consta que fosse xenófobo, racista ou de extrema-direita)! O tempo urge! Este governo já mostrou que não tem coragem de afrontar o discurso inflamado de uma esquerda anti-patriótica que se infiltrou nas Universidades, nos órgãos de comunicação social, na cultura e até na estrutura superior do estado e continuaremos a vê-lo a atacar este cancro com aspirinas. Nunca será suficiente! É urgente atuar! É fundamental! É hora de dizer CHEGA! Portugal primeiro! Portugal para os Portugueses! Já!!!

O PARTIDO QUE ABALA PORTUGAL E A EUROPA

Há um ano nasceu o movimento “Patriots for Europe”, unindo partidos de direita de toda a União: conservadores, liberais, populares e nacionalistas. So-



TIAGO MOREIRA DE SÁ
EURODEPUTADO

mos hoje o terceiro maior grupo no Parlamento Europeu, em breve seremos o primeiro, e já governamos em vários países europeus. Em Portugal, o CHEGA encarna esta revolução: de 1 para 60 deputados, de

67 mil para mais de 1,4 milhões de votos, em apenas 6 anos. Milhões de europeus erguem-se todos os dias contra a estagnação económica, a alienação política, a erosão cultural, a insegurança, a imigração ilegal, a corrupção e o colapso demográfico. Rejeitam o conformismo e afirmam, nas ruas e nas urnas, uma nova Europa: de Estados-nação, firme e orgulhosa das suas raízes judaico-cristãs e feita da força combinada

do conservadorismo moral, do liberalismo económico e de um populismo que restitui o poder ao povo. A velha Europa da resignação dá lugar a uma Europa de sentido e pertença, de ordem e destino. De coragem e esperança. Porque não é o medo que move os povos. O medo paralisa-os. O que move realmente os povos é a esperança. E a Europa da esperança, de Lisboa a Bruxelas, voltou a mover-se.

VOZ DA EUROPA

INICIATIVA PARTIU DOS EURODEPUTADOS ELEITOS PELO PARTIDO DE ANDRÉ VENTURA DIA DE PORTUGAL CELEBRADO NO PARLAMENTO EUROPEU PELO CHEGA



(À ESQUERDA) EURODEPUTADO DO CHEGA, ANTÓNIO TANGER CORRÊA | © FOLHA NACIONAL

FONTE FOLHA NACIONAL

Pela primeira vez desde que o CHEGA tem representação no Parlamento Europeu, o Dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas foi solenemente celebrado no coração das instituições europeias. A iniciativa partiu dos eurodeputados do partido, António Tanger Corrêa e Tiago Moreira de Sá, que organizaram uma cerimónia profundamente simbólica em homenagem à pátria, à língua portuguesa e à herança cultural nacional. O evento, promovido pela Delegação Portuguesa dos Patriotas pela Europa, foi um marco de afirmação nacional e contou com a presença de mais de 250 pessoas, entre eurodeputados de diversas nacionalidades, membros da sociedade civil e cidadãos portugueses e estrangeiros que se deslocaram propositadamente ao Parlamento Europeu para testemunhar este momento de exaltação da portugalidade.

A cerimónia foi pontuada por momentos simbólicos: diante da bandeira nacional, foi cantado, com orgulho, o Hino Nacional de Portugal – enchendo o Parlamento Europeu de um espírito patriótico raro naquele espaço institucional. Segundo os organizadores, esta celebração teve como objetivo “marcar o orgulho das cores portuguesas, os seus costumes e a sua tradição em todos os momentos e lugares”, sendo um gesto firme de afirmação soberana e de resistência cultural face a um contexto frequentemente dominado por uma visão globalista e uniformizadora. Este 10 de junho ficará gravado na memória como o dia em que Portugal ecoou com força no centro da política europeia — não apenas como Estado-membro, mas como Nação orgulhosa da sua história, da sua língua e do seu povo. Foi, acima de tudo, um tributo à identidade portuguesa promovido pelos seus patriotas, no palco das grandes decisões europeias.

RUSGAS A IMIGRANTES

POLÍCIA DETEVE 60 MANIFESTANTES EM SÃO FRANCISCO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A polícia de São Francisco, nos Estados Unidos, deteve cerca de 60 pessoas durante os protestos de domingo contra as rusgas à imigração promovidas pelo Governo. “As pessoas são livres de exercer os seus direitos garantidos pela Primeira Emenda, mas a violência, especialmente contra os agentes do Departamento de Polícia de São Francisco, não será tolerada”, disseram as autoridades policiais em comunicado, acrescentando que três agentes ficaram feridos.

O Departamento de Polícia de Los Angeles anunciou a detenção de 10 pessoas durante o terceiro dia de protestos.

DEFESA DA ALIANÇA

NATO VAI DEFENDER AUMENTO DE 400% NAS CAPACIDADES

FONTE LUSA TÍTULO FN

O secretário-geral da NATO, Mark Rutte, defende um aumento de 400% na capacidade de defesa aérea e antimísseis da Aliança, especialmente para combater a Rússia. “Precisamos de dar um salto quantitativo na nossa defesa coletiva (...). O perigo não desaparecerá, mesmo com o fim da guerra na Ucrânia”, segundo comunicado divulgado pela Chatham House que acrescenta que, “os exércitos da NATO precisam de milhares de veículos e projéteis de artilharia”. Para manter uma dissuasão e defesa confiáveis, “a NATO precisa de um aumento de 400% na sua defesa aérea e antimísseis”, acrescenta.

BUROCRACIA DE BRUXELAS

ORBÁN ACUSA UE DE ATACAR A DIREITA

FONTE LUSA TÍTULO FN

O primeiro-ministro da Hungria, o nacionalista Viktor Orbán, afirmou que a Direita europeia sofre o ataque dos “burocratas” de Bruxelas e que, apesar disso, os Patriotas cooperam para vencer em todo o continente europeu. “A direita europeia está sob o ataque de burocratas que nunca foram eleitos por ninguém”, declarou Orbán, num encontro da família política das forças conservadoras e da direita da Europa, os Patriotas. “Poremos fim a isto”, prometeu o chefe do executivo húngaro, sublinhando que os partidos que fazem parte do

grupo parlamentar dos Patriotas “se uniram e estão a avançar em todo o lado”. Orbán acrescentou que com a formação daquela família política no Parlamento Europeu “aconteceu um milagre”, uma vez que pessoas de diversos países começaram a entender-se. “Os franceses, italianos, espanhóis, neerlandeses, portugueses, checos, polacos, austríacos e húngaros disseram que basta de Bruxelas”, salientou Orbán, referindo-se aos países onde a direita se reforçou nos últimos meses.

ÚLTIMAS

NACIONALIDADE PARA CRIMINOSOS? NÃO!

O CHEGA submeteu um projeto de lei que prevê a retirada da nacionalidade portuguesa a quem a tenha obtido por naturalização e cometa crimes graves ou incentive "o ódio ou humilhação da nação", anunciou o partido. Além destas medidas, o partido propõe também que se restrinjam os critérios para a obtenção da nacionalidade portuguesa.

ANGOLA E MAIS NOVE NA LISTA DE ALTO RISCO

A Comissão Europeia anunciou, esta semana, ter atualizado a lista da União Europeia (UE) referente a países de alto risco para reforçar a luta internacional contra a criminalidade financeira, passando a incluir Angola e outras nove jurisdições, apontando que "esta medida é importante para proteger o sistema financeiro da UE".

PEDIDOS 25 ANOS DE PRISÃO PARA HOMICIDA

O Ministério Público (MP) pediu hoje 25 anos de prisão para o homem acusado de matar uma mulher grávida da Murtosa que está desaparecida desde outubro de 2023. O arguido está acusado dos crimes de homicídio qualificado, aborto, profanação de cadáver, acesso ilegítimo e aquisição de moeda falsa para ser posta em circulação.

JÁ MORRERAM 49 PESSOAS AFOGADAS ESTE ANO

Quarenta e nove pessoas morreram afogadas em Portugal continental até ao final de maio, o terceiro valor mais alto desde 2017. De acordo com a federação, a maior parte das mortes ocorridas nos cinco primeiros meses do ano sucederam no rio (22), seguido no mar (19), poço (05), aqueduto (01), piscina pública (01) e piscina privada (01).

PORTUGAL REAL



© CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

GUIMARÃES

HABITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

FONTE FOLHA NACIONAL

A habitação é um direito consagrado constitucionalmente, constituindo uma área estratégica e essencial para o desenvolvimento humano e da vida em comunidade. Neste contexto, os municípios desempenham um papel crucial em sede de Políticas Públicas de Habitação e na sua implementação.

A própria Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, consagra, como atribuições nucleares dos municípios, o ordenamento do território, o urbanismo, a habitação e, em geral, a ação social e a promoção

do desenvolvimento local.

Assim, o CHEGA em Guimarães recomendou à Assembleia Municipal a valorização dos profissionais de saúde, da educação, da segurança e da proteção civil, através da prioridade na atribuição de casas de função.

Segundo o CHEGA em Guimarães, "estes profissionais contribuem decisivamente para a melhoria da qualidade de vida das nossas populações", sendo, por isso, "mais do que justo dar-lhes prioridade no acesso à habitação pública".



HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

SOPA DE LETRAS

S I A N O I S S I F O R P E N
U O G L T R A V A O X E N R I
I O L E U O S A K N O H T E N
O A I S R P G G U A R D A S D
M T G N S O A E D R N F E T U
W A N I D S E A R M I X R N S
S U E E A I L S B P P D C A T
E N O R M W I A Q O M T A D R
O S G I C A T N R T P E O E I
G F O R I I P T O U T S E O A
O S P D U Y A U A D O L A E A
D H R Q A C F T R T U C Q S G
A U S O O T I O A G A T B S C
N E E E C E U D L R A O S R E
M S S I R I I P A D C E O E N
R A O I E D F L E M I S R U T
T E D T N R C A I D D M O A E
N C I A A E H T R P W N E O N
H I C G D N A R O T S E T A O
I N A C I O N A L I S M O P M

PALAVRAS

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1. Travão | 10. Centeno |
| 2. Reagrupamento | 11. Deputados |
| 3. Nacionalismo | 12. Emprego |
| 4. Rugsas | 13. Candidatos |
| 5. NATO | 14. Profissionais |
| 6. Direita | 15. Guardas |
| 7. Indústria | 16. Estudo |
| 8. Exportações | 17. Mesquita |
| 9. Declaração | 18. Tráfico |

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO
ENVIAR-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt

ASSALTO À TROMBA ARMADA!

E se o seu supermercado fosse assaltado por um ladrão de peso à procura de um produto específico?

Foi o que aconteceu na Tailândia, quando um elefante entrou num supermercado para comer bolachas. O assalto foi bem específico e os gostos do visitante foram bem direcionados, "devorando nove sacos de bolachas de arroz, uma sandes e bananas", segundo os funcionários da loja. O elefante, que segundo fontes locais "já é um velho conhecido dos guardas florestais



por invadir casas", fugiu do Parque Nacional no nordeste da Tailândia. Este problema tem-se agravado nos últimos anos com a invasão das florestas e do habitat dos elefantes, obrigando-os a sair para procurar alimentos. Apesar do susto dos funcionários, tudo acabou bem, tendo o elefante sido capturado e devolvido ao Parque Natural.

CAPTURE O CÓDIGO E FIQUE A PAR DAS NOVIDADES

